



ISSN: 2230-9926

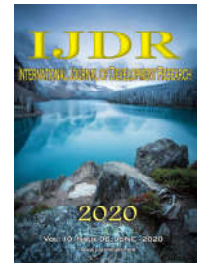
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 37243-37246, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19115.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E O ATENDIMENTO À CIDADANIA E SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Maridalva R. Leite\*<sup>1</sup>, Bruna R. L. Dias<sup>1</sup>, Claudia P. M. L. da Silva<sup>2</sup>, Ricardo F. Pinto<sup>3</sup>  
and Maria T. P. Sacramento<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Enfermagem Comunitária, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

<sup>3</sup>Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Belém, PA, Brasil

<sup>4</sup>Departamento de Desporto, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

<sup>5</sup>Faculdade da Amazônia (FAAM), Ananindeua, PA, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> March, 2020

Received in revised form

26<sup>th</sup> April, 2020

Accepted 19<sup>th</sup> May, 2020

Published online 30<sup>th</sup> June, 2020

#### Key Words:

Educação Superior; Enfermeiras e Enfermeiros;  
Seguridade Social; Idoso.

\*Corresponding author: Maridalva R. Leite,

### ABSTRACT

O Brasil vive uma explosão demográfica de idosos, e, junto ao envelhecimento, emerge uma fragilidade biológica, psicológica e social. Nesse contexto, exige-se um cuidado específico e, consequentemente, a formação de enfermagem não pode ser pensada de forma linear e pontual, mas contextual. Este estudo objetivou identificar, descrever e analisar os projetos político-pedagógicos de cursos de bacharelado em enfermagem, quanto organização e perspectiva da atenção à seguridade social da pessoa idosa. Os modelos curriculares continuam privilegiando o paradigma da formação propedêutica, destacando os aspectos clínicos, preventivos e cuidados com a saúde da pessoa idosa, contemplando apenas um único aspecto da cidadania desta população. A formação em enfermagem deve se direcionar para identificar e interpretar políticas públicas, de modo que o enfermeiro, ator desse processo, provoque mudanças, utilizando metodologias de trabalho que auxiliem no redirecionamento das estratégias de cuidados, com vistas a implementar e incentivar a adoção de atitudes positivas frente ao processo saúde-doença.

Copyright © 2020, Maridalva R. Leite et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maridalva R. Leite, Bruna R. L. Dias, Claudia P. M. L. da Silva, Ricardo F. Pinto and Maria T. P. Sacramento. "A formação do enfermeiro e o atendimento à cidadania e saúde da pessoa idosa", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 37243-37246.

### INTRODUCTION

O Brasil vive uma verdadeira explosão demográfica de idosos no século XXI e o fenômeno tende a crescer no país nas próximas décadas, conforme aponta a Projeção da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estima-se que em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%. A partir de 2047, a população deverá parar de crescer, contribuindo para o envelhecimento populacional (IBGE, 2018). Ainda de acordo com o IBGE, o envelhecimento altera muito o perfil econômico da sociedade, haja vista, a razão de dependência da população, que é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 e 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos), que é a proporção da população que, em tese, deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva, sendo que na fase do envelhecimento, o idoso é visto como improdutivo.

A razão de dependência da população em 2018 foi de 44%, indicando que 44 indivíduos com menos de 15 e com mais de 64 anos dependem de cada grupo de 100 pessoas potencialmente produtivo. Em 2039, a razão de dependência total deverá ser de 51,5%, quando a proporção de jovens (25,7%) e idosos (25,8%) se equivalerá. Essa proporção total deverá aumentar para 67,2% em 2060. Ademais, o envelhecimento traz consigo uma diminuição gradativa das potencialidades e funcionalidades dos indivíduos. A depender dos hábitos de vida, existem maiores chances do aparecimento de doenças crônicas e outros agravos que podem desencadear um estado de fragilidade biológica, psicológica e social no grupo dessa faixa etária (GRDEN *et al.*, 2015). Consequentemente, exige-se um cuidado mais específico. Assim sendo, a formação do profissional de enfermagem não pode ser pensada de forma linear e pontual, tem que ser contextual, de modo a potencializar o respeito ao ser humano e à sua dignidade, aos valores democráticos, à tolerância e à convivência dentro de normas e regras, sendo o profissional capaz de estimular o protagonismo dos indivíduos em suas

próprias trajetórias, conscientes de suas responsabilidades sociais, políticas, culturais e artífices das transformações necessárias a cada realidade (SILVA; TAVARES, 2013). Nessa perspectiva, revela-se o processo de enfermagem, método de resolutividade de problemas, que busca proporcionar a estrutura organizacional para os cuidados de enfermagem (AZEVEDO *et al.*, 2019). No contexto de atenção à saúde da pessoa idosa, destacam-se, então, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 1994; BRASIL, 2003), legislações que só foram possíveis e conquistadas após muita luta da população envelhecida e organizada socialmente. Considera-se, portanto que o planejamento de cuidados deve reafirmar as políticas de seguridade social, agregando fatores como educação, lazer, socialização e convívio, transporte, entre outros (COSTA; SOARES, 2016). Ante o exposto, o objetivo deste estudo foi identificar, descrever e analisar os projetos político-pedagógicos de cursos de bacharelado em enfermagem, e a organização destes na perspectiva da atenção à seguridade social da pessoa idosa.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental, do tipo exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2017), que apresentou como fonte de informações, os projetos político-pedagógicos (PPP) de cursos de bacharelado em enfermagem, credenciados pelo Ministério da Educação (MEC), na região Norte do país. Tais fontes foram extraídas dos endereços eletrônicos oficiais das universidades. Como critério de inclusão, foram consideradas apenas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e federais, cujos cursos em análise fossem credenciados pelo MEC. Para localizar e identificar os cursos de bacharelado em enfermagem credenciados, foi realizada uma busca no sistema e-MEC/MEC, plataforma criada com a finalidade de facilitar o credenciamento e recredenciamento, autorização e reconhecimento das instituições de educação superior (BRASIL, 2014). Por meio deste levantamento, foi encontrado um total de sete universidades, uma em cada estado da região, conforme mostra o quadro 1:

**Quadro 1. Universidades participantes da análise, por estado da Região Norte**

UNIVERSIDADE	ESTADO
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Pará
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Acre
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Amapá
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Amazonas
Universidade Federal de Tocantins (UFT)	Tocantins
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Rondônia
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Roraima

Fonte: elaboração própria

A partir da definição das universidades incluídas na pesquisa, realizou-se uma busca nas páginas oficiais das IES, com a finalidade de ter acesso aos PPP dos cursos de bacharelado em enfermagem. Das sete universidades incluídas na pesquisa, apenas não disponibilizava o PPC em sua página de internet, sendo necessário contato com a coordenação do curso para disponibilização do documento por e-mail. Contudo, o contato não obteve êxito e, portanto, não foi possível ter acesso ao projeto da UFAC. Com os documentos disponibilizados, seguiu-se para a categorização e análise dos projetos, no intuito de investigar como os componentes curriculares de atenção à saúde da pessoa idosa estavam organizados.

Para tanto, empregou-se a abordagem conceitual de Bardin (2016), que prevê a classificação dos resultados analisados em categorias distintas ou afins, que no caso deste estudo, está representada pela categoria investigativa e/ou objeto de estudo, ou seja, o tratamento de temas, conceitos e outros relacionados à cidadania da pessoa idosa presentes no currículo de formação do profissional de Enfermagem, utilizando técnicas de análise das informações coletadas, ou seja, os descritores de currículo, habilidades e competências, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção destas mensagens, estabelecendo a necessária relação entre o binômio teoria e prática que permeia o referido processo de formação de enfermagem.

## RESULTADOS

Os quadros 2 e 3 apresentam os componentes curriculares, suas características específicas, carga horária distribuída em anos, série anual e ementa, onde é possível visualizar as demandas necessárias à formação do profissional de enfermagem, bem como o tratamento dispensado a saúde da pessoa idosa e sua cidadania.

**Quadro 2. Componentes curriculares direcionados à atenção da saúde da pessoa idosa, dos cursos de bacharelado em enfermagem, das instituições públicas federais de ensino superior da região Norte**

Instituição	Componente curricular	Período	Carga horária
Ufac	NL	NA	NA
Ufam	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Idoso	4ª Série	60
Unifap	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso	2ª Série	120
Ufpa	Atenção Integral ao Adulto e Idoso	2ª Série	119
Unir	Enfermagem ao Adulto e ao Idoso	4ª Série	180
Ufir	Enfermagem na Saúde do Idoso	3ª Série	95
Uft	Cuidados Especiais nos Ciclos da Vida	2ª Série	180

Fonte: elaboração própria.

Legenda: NL (Não localizado); NA (Não se aplica)

## DISCUSSÃO

Entende-se que os cursos de bacharelado em enfermagem, promovidos pelas Instituições Públicas Federais de Ensino Superior, têm como objetivo desenvolver a proteção, a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde humana. Observa-se que a maioria das instituições de ensino estudadas, que possuem considerável carga horária para o ensino da assistência à pessoa idosa em torno de 120 horas, desenvolvem seus conteúdos para o atendimento da pessoa adulta e idosa com enfoque em aspectos do envelhecer e na importância da educação na promoção e proteção da saúde, bem como nas políticas públicas governamentais estabelecidas por meio de programas de saúde destinados aos idosos, como diabetes e hipertensão. Porém, se considerarmos carga horária relacionada com o ementário e o que se objetiva para uma formação eficaz, a IES que apresenta carga horária de 180 horas e desenvolve conteúdo voltado para o conhecimento da evolução do envelhecimento, na busca de bases para as intervenções de enfermagem na assistência de qualidade a pessoa idosa, abordando aspectos do envelhecer e a importância da educação na promoção e proteção da saúde, é a que apresenta melhor componente curricular considerando a sua totalidade de informações.

De uma maneira geral, os Componentes Curriculares que compõem o Curso de Formação de Enfermeiros, são insuficientes ao que se refere à possibilidade de uma formação verdadeiramente holística no sentido de vir ao encontro das necessidades da cidadania da pessoa idosa. Mediante tal contextualização da formação do profissional de enfermagem, na ótica de tratar o indivíduo como doente é, compreende-se que o cuidar deve ser de forma integral, contextualizando o envelhecimento num panorama mais amplo do que simplesmente biológico. Assim, cabe o entendimento dos múltiplos fatores e conceitos atrelados ao processo de envelhecimento (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JÚNIOR, 2016). Nessa perspectiva, o envelhecimento da população, a necessidade de formação por competência profissional e a legislação são fatores que apontam para a necessidade de revisar os currículos e agregar o conhecimento já produzido sobre o tema para auxiliar o desenvolvimento de programas acadêmicos reais e eficazes para as futuras gerações de enfermeiros e profissionais de saúde em geral (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JÚNIOR, 2016). O ser idoso é ao mesmo tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, necessitando da integração desses aspectos para identificar na existencialidade a complexidade do ser humano, independentemente de onde e em que momento se encontre (MORIN, 2011). Nessa perspectiva de compreensão do homem em sociedade, um ser contextualizado, sem ser visto como um simples agregador de doenças no transcurso de sua vivência, é que se compactua com Morin quando diz que compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade e sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo e a diversidade do uno. Uma das vocações essenciais da educação do futuro proposta por Morin é o estudo da complexidade, que abranja as questões humanas em um sistema complexo e concomitantemente unificado. Assim, a educação deve ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, individual, social, histórico – todos entrelaçados e inseparáveis (MORIN, 2011).

Neste sentido, apontam-se as principais competências e habilidades a serem consideradas no processo de formação do profissional de enfermagem, na perspectiva de atendimento da cidadania e saúde de pessoas idosas (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000). Entre as competências e conhecimentos, estão o processo de envelhecimento e suas consequências, alterações biopsicosociais no processo de envelhecimento, epidemiologia do envelhecimento, envelhecimento populacional e aspectos demográficos, programas de Saúde do Idoso, qualidade de vida, estatuto do idoso, atividade e aptidão física. Já como habilidades, destacam-se saber escutar e ter paciência, conhecer exercícios e procedimentos adequados, distinguir as etapas da velhice, saber comunicar-se, ser criativo e ter responsabilidade, gostar e ter interesse no trabalho com idosos, ter respeito, atenção e trato sócio-educativo, promover segurança e estimular mudanças de estilo de vida. Quando desenvolvidas de forma construtiva e coparticipativa, as ações de educação em saúde culminam na autonomia dos sujeitos, em práticas de autocuidado e, principalmente, na promoção da saúde (GAUTÉRIO *et al.*, 2013). Nesse ínterim, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as competências profissionais podem ser consideradas aspectos essenciais na elaboração dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, pois estes elementos que irão nortear a formação dos profissionais da área (BRASIL, 1996). Portanto, o modelo de currículo com

base em competências deve ser considerado fator primordial para caracterizar as transformações que vêm acontecendo no âmbito profissional, especificamente nos serviços de saúde, que deve atuar também de acordo com o contexto familiar. Ainda nesse contexto, reportando-nos ao Código de Ética do Profissional de Enfermagem, “o cuidado da Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas sociais aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, educar e pesquisar” (COFEN, 2017, p. 2). Nesse contexto, questiona-se como tem se dado o ensino da saúde do idoso e do envelhecimento em cursos superiores da área de saúde e em que medida se tem reconhecida a importância de tais temas na formação (CARVALHO; HENNINGTON, 2015). Ademais, os pressupostos teóricos de Morin contribuem para a reflexão sobre as características do ensino da enfermagem gerontogerátrica nos cursos de graduação em diferentes períodos históricos, permitindo vislumbrar que, no Curso de Graduação em Enfermagem e, conseqüentemente no ensino de qualquer componente curricular, pode-se avistar a possibilidade do ensino sobre a condição humana, seus direitos, seu contexto social e situacional, interligação dos saberes representados, por exemplo, no Código de Ética do Profissional de Enfermagem, permitindo singular articulação entre o binômio teoria e prática que permeia o processo de envelhecimento e o fenômeno social da velhice (MORIN, 2011; COFEN, 2017).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade comparecem como meios e/ou estratégias de descobrir ou estabelecer novas conexões e correspondências entre os diferentes componentes curriculares, ou seja, entre os diferentes meios de descrição da realidade e do contexto social em que os idosos estão inseridos. Ressalta-se que isto somente é possível através da determinação daquilo que os diferentes componentes curriculares possuem em comum em níveis de integração superiores, ou mais profundas; da tentativa de unificar ou sintetizar conhecimentos científicos. Percebe-se, como urgente, o implemento de políticas e propostas educacionais e culturais que promovam a aproximação de gerações, oportunizando o enriquecimento mútuo, a tolerância e a solidariedade além do conhecimento técnico-científico. A aproximação destas gerações pode favorecer a relação e o desenvolvimento sociocultural de idosos e jovens através de um processo de educação recíproca. Desta forma, a Enfermagem, enquanto elemento integrante da equipe de saúde deve estar devidamente habilitado para poder atuar mais adequadamente junto a esta população através da inserção de conteúdo gerontogerátricos nos currículos de graduação, pós-graduação, especialização e nos programas de educação continuada dos serviços de enfermagem já implantados.

### Considerações Finais

O presente artigo pretendeu analisar os projetos político-pedagógicos de cursos de bacharelado em enfermagem, na perspectiva da atenção à seguridade social da pessoa idosa. De uma maneira geral, os componentes curriculares, que compõem os cursos em análise, deixam a desejar que se refere à possibilidade de uma formação verdadeiramente holística, convergente às necessidades da cidadania da pessoa idosa. Torna-se imprescindível que o profissional enfermeiro empenhe-se para identificar e interpretar políticas públicas para que, como ator desse processo, a sua inserção provoque mudanças, utilizando metodologias de trabalho que auxiliem no

redirecionamento das estratégias de cuidados, com vistas a implementar e incentivar a adoção de atitudes positivas frente a doenças e condições crônicas, independentemente do grau de comprometimento da saúde do idoso. Ante o exposto, este estudo deve contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem no atendimento à pessoa idosa, promovendo a divulgação dos resultados nas Instituições de Ensino Superior para que, por meio de estratégias de avaliação dos projetos político-pedagógicos dos inúmeros cursos de enfermagem existentes na região Norte, em especial no Estado do Pará, bem como por estudos sobre a percepção do aluno do último período do curso de graduação sobre sua formação acadêmica com enfoque no atendimento da pessoa idosa, se unam informações e esforços na busca de soluções para a implementação do ensino do enfermeiro, conforme preconizado nas diretrizes curriculares, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- Azevedo, O. A., Guedes, E. S., Araújo, S. A. N., Maia, M. M., & Cruz, D. A. L. M. (2019). Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53(e03471).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*, Edições 70, Lisboa.
- BRASIL. (1994). Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União.
- BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União.
- BRASIL. (2003). Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União.
- BRASIL. (2014). *Sistema e-MEC: instituições de educação superior e cursos cadastrados*. Brasília: Ministério da Educação.
- Carvalho, C. R. A., & Hennington, E. A. (2015). A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 417-431.
- COFEN. (2017). Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União.
- Costa, D. G. S. C., & Soares, N. (2016). Envelhecimento, velhice e políticas públicas: uma análise crítica. In: *Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, Vol. II, Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da UNESP, Franca*.
- Gauterio, D. P., Santos, S. S. C., Strapasson, C. M. S., Vidal, D. A. S., & Piexak, D. R. (2013). Uso de medicamentos por pessoas idosas na comunidade: proposta de ação de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(5), 702-708.
- Grden, C. R. B., Barreto, M. F. C., Sousa, J. A. V., Chuertniek, J. A., Reche, P. M., & Borges, P. K. O. (2015). Associação entre fragilidade física e escore cognitivo em idosos. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 16(3), 391-397.
- IBGE. (2018). *Estimativas da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). **Técnicas de pesquisa**, Ed. 8, Atlas, São Paulo.
- Matsudo, S. M., Matsudo, V. K. R., & Barros Neto, T. L. (2000). Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 8(4).
- Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Cortez, São Paulo.
- Perez, C. F. A., Tourinho, F. S. V., & Carvalho Júnior, P. M. (2016). Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. *Texto e Contexto Enfermagem*, 25(4), 1-9.
- Silva, A. M. M., & Tavares, C. (2013). Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. *Revistas eletrônicas PUCRS – Educação*, 36(1), 50-58.

\*\*\*\*\*